

ISSN 0101 - 3336

LETRAS DE HOJE

Nº 47

MARÇO DE 1982

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Curso de Pós-Graduação em Linguística e Letras

Centro de Estudos de Língua Portuguesa

EXPEDIENTE

LETRAS DO HOJE

Fundada em 1967

Administração: Avenida Ipiranga, 668

Caixa Postal 140

30.000 Porto Alegre - RS - Brasil

Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras/Centro de Estudos da Língua Portuguesa em conjunto com a Comissão Federal de Cultura.

Diretor: Prof. Dr. Elvo Clemente

Vice-Diretor: Prof. José Marcelino Poesch

Redação e correspondência:

Prof. Maria Elza Motta Guadua
Quarta

Equipe Editorial

Para assuntos lingüísticos: Augustina Bisch, José Marcelino Poesch, Lector Elliot Cabral, Feryal Yassin e Héctor Yano.

Para assuntos literários: Gilberto Mendonça Teles, Heda Maeda Carvalha, José Edil de Lima Alves, Petrona Domingues de Rodrigues Paes e Regina Zilberman.

Para assuntos interdisciplinares: Ignacio Antuña Nola e Urbano Elliot. A Revista aceita contribuições de sua especialidade.

Os artigos enviados à Revista não serão devolvidos, mesmo que não sejam utilizados.

A Revista aceita trocas.

Os demais preços:

Na sua circulação

Preço da assinatura

— 4 números anuais —

Brasil: Cr\$ 1.400,00

Exterior: Cr\$ 20

Número avulso: Cr\$ 500,00

Os pagamentos podem ser feitos por cheque bancário ou através de vale postal em favor da Postofícia Comendante Católica do Rio Grande do Sul.

SUMÁRIO

Ragna Zilberman — Apresentação	p. 5
Elvo Clemente — Estudo do língua, da cultura e da literatura portuguesas	p. 7
Carlos Felipe Moisés — Canções: atualidade e permanência	p. 11
José Edil de Lima Alves — Anátema: a literatura experimental face ao romance-folhetim	p. 37
Emi Saroni Saft — Sobre a modernidade de Fernando Pessoa	p. 51
Carlos Alexandre Baumgarten — A proposição de mundo em Ricardo Reis	p. 67
Maria Eunice Moreira — Sentimento/pensamento no Cancioneiro: uma leitura hermenêutica	p. 87
Maria Soella de Mattos — A 'Ode marítima' de Álvaro de Campos ..	p. 105
Lilja Miltz de Costa — O mar, o céu e outras hierofanias cômicas na poesia de Fernando Pessoa	p. 125
Lélia Pereira Duarte — Levantando do chão, de José Saramago ...	p. 133
Maria Luiza Ritzel Remédios — O narrador (ou a máscara da linguagem) em Augusto Abelaira	p. 145
Flore Queirós — O Cântico dos cânticos, de Herberto Helder	p. 158
Referências bibliográficas	
1. Sônia Brayner: A poesia no Brasil: das origens até 1920 —	
tr. Elvo Clemente	p. 173
2. Nábia N. Marques: O passo de Estelânia — Antônio Carlos Viana	p. 175
3. Antônio Carlos Viana: Em pleno castigo — Aperecida Correia ..	p. 175
4. Lygia Bojunga Nunes: Corda bamba — Regina F. Avelar	p. 177
5. João Gilberto Noll: A fúria do corpo — Decisivo da Silva	p. 180
6. Patricia Birx: O assassinato dos porcos — Jana Turkian	p. 181

APRESENTAÇÃO

A literatura portuguesa foi, por longo tempo, o espelho em que as letras brasileiras se miraram. Esta tendência sempre teve sentido ambivalente, porque denunciava a busca de autonomia artística — vale dizer, a aspiração ao estabelecimento de um percurso artístico original —, sem que fossem negadas as influências sofridas ou a tradição comum. O processo reproduziu o das relações entre pais e filhos, segundo as quais uma familiaridade precisa ser conservada, sem que se renuncie à independência conquistada e à autenticidade. O resultado foi o aparecimento de inúmeras pesquisas de natureza histórica a respeito do tema, mas de poucas matérias teóricas ou estudos especializados sobre os autores. Assim sendo, raramente os escritores portugueses foram encarados como propícios para uma reflexão teórica ou como objeto digno de ser confrontado às contribuições renovadoras da filosofia da arte, no Brasil.

Com este número dedicado à cultura literária lusitana, *Letras de Hoje* dispôs-se a preencher esta lacuna. Analisando criadores novos e consagrados, submete-os a um exame criterioso e seguro, à luz das novas correntes da Teoria Literária, como a sociologia, a hermenêutica e o estruturalismo. Além disto, compreendendo desde a obra de Luís de Camões às expressões contemporâneas, oferece ao estudioso um espectro abrangente e representativo da trajetória daquela literatura. Com isto, conta-se poder colaborar para o conhecimento e valorização das letras portuguesas em nosso país, aproximando-as novamente, agora que ambas as nações percorrem caminhos próprios, mas permanentemente fraternos e solidários.

Regina Zilberman

Organizadora

ESTUDO DA LINGUA, DA CULTURA E DA LITERATURA PORTUGUESAS*

Ir. Elvo Clemente

Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

A situação do estudo da Língua Portuguesa, do estudo da Cultura Portuguesa e do estudo da Literatura Portuguesa merece um momento de reflexão.

Os três estudos estão intimamente vinculados entre si; não se pode realizar um desconhecendo um dos outros.

O estudo da Língua apresenta-se como ponto de partida, a porta aberta para os outros conhecimentos. Há o estudo da Língua como meio e veículo de comunicação, há o estudo da Língua como expressão da Cultura e da Literatura. Não se fazem Cultura e Literatura sem Língua. Não existe Língua que não traduza cultura de um povo.

Não se transforma uma pessoa rude em pessoa culta sem bom uso da Língua. O bom uso da Língua-padrão vai modificando as atitudes, o comportamento e o modo de ser da pessoa.

Pelo entrelaçamento de Língua, Cultura e Literatura conseguir-se-ia o humanismo, o equilíbrio da personalidade, a reconquista dos valores da dimensão da pessoa na conturbada sociedade.

A língua, no dizer de Enrique T. Blanco Lazaró (Yelmo 44 y 45, 1980, Madrid), "é um instrumento interdependente e inter-relacionado que nos oferece a expressão de uma época, o pensamento, uma corrente, uma tendência, um ciclo histórico e que, por sua vez, dá origem a novas tendências, correntes, ciclos e idéias que se entrecruzam e se mesclam. A língua tem uma missão vital na vida do homem: dar testemunho do seu pensamento; comunicar e transmitir as idéias; formá-lo de um

* Comunicação apresentada no VIII Encontro de Professores Universitários Brasileiros de Literatura Portuguesa — UFRGS — Dezembro 1981.

modo consciente e responsável; aglutinar e manter coerente sua passagem pela vida; forjar sua mente; elevar sua alma; fazê-lo compreensivo e esclarecedor; dar um sentido de unidade à sua existência; identificá-lo com seu ser, consigo mesmo e com Deus, com seu próximo e irmão de outro homem."

É importante refazer a língua; reconstruir o idioma; renovar a expressão falada e escrita, não somente dentro de uma visão gramatical e purista, mas, principalmente, dentro da visão metafísica, imortal, intemporal e eterna.

Não é impunemente que se subverte ou se propaga um mau uso lingüístico: as cacografias, os desvios sintáticos ou morfológicos. A deterioração lingüística é o sinal de uma enfermidade que está avassalando a pessoa, os indivíduos e a sociedade.

A primeira subversão é a da semântica que tantos distúrbios ocasiona desde a memorável confusão relatada no Gênesis: a Torre de Babel.

A língua traduz uma cultura, uma civilização. Uma cultura conturbada está manifestada por uma língua repleta de solecismos, de estrangeirismos, indicativos de uma deterioração da pessoa e da sociedade.

Reestruturando a língua, dando-lhe uma situação de maior cuidado, de maior atenção, dá-se, pelo fato mesmo, maior atenção à pessoa. A perfeição da língua, o equilíbrio do bem falar e do bem escrever, disciplina a pessoa, colabora com a cultura: crescimento interior do homem em sua visão de Deus e de humanidade.

A cultura da pessoa será transmitida aos outros pela língua e vice-versa, dentro da fidelidade da clareza no dizer e no escrever. A evolução da tradição e da cultura de um povo se traduzem pela Língua e se recriam na Literatura.

Não se estuda a Literatura sem o conhecimento profundo da Língua, sem o conhecimento completo da Cultura. Quando aparece o divórcio entre uma das três unidades do tripé Língua, Cultura e Literatura, necessariamente há um desequilíbrio no conhecimento e na visão proporcionado por uma isoladamente.

Em vista disso, os programas de Literatura Portuguesa nos Cursos de Letras das Universidades devem vir acompanhados

com programas paralelos de Língua Portuguesa e de Cultura Portuguesa.

Há fenômenos curiosos, hoje, tanto no Brasil, mas, principalmente, nos países recém-emancipados da África: Angola, Moçambique e Guiné Bissau.

O entrechoque de culturas gerará choques lingüísticos, traduzidos por estudos de línguas de contato, para se expressar numa Literatura libertária, tumultuada, sob o fragor das lutas, por vezes, fratricidas.

O exemplo do Mestre Hernani Cidade com a obra sobre Cultura Portuguesa e Literatura Portuguesa deve ser reeditado nas Universidades de Portugal, do Brasil, de Angola e de Moçambique.

Há que medir no estudo da Cultura Portuguesa em África e no Brasil os contatos e as transformações, tidas e havidas, que estão acontecendo e que acontecerão.

Assiste-se a um novo caldeamento de raças, de línguas e de culturas em cada uma dessas situações, quer em Portugal, quer em África, quer no Brasil. As repercussões na Literatura não se farão esperar. Estão acontecendo. Deve-se tomar tudo isso na tranquilidade das horas de estudo e de meditação para dar-lhes o valor que realmente possuem.

O programa de Língua, de Cultura e de Literatura Portuguesas deveria passar com urgência para os currículos do 2º grau.

Deve-se habituar o adolescente e o jovem na contemplação e no estudo da língua Portuguesa na triplíce dimensão de idioma, cultura e literatura.

Preparar uma integração de planos de estudo, de confluência de linhas culturais e de visão literária na verdadeira visão da Unidade da pessoa, da sociedade pluralista na expressão e uma em seu destino.

Em decorrência do exposto haja em todos os cursos de Letras junto com os programas de Língua Portuguesa programas de Cultura Portuguesa e programas de Literatura Portuguesa.

Programas semelhantes sejam propiciados aos alunos das séries do Ensino de 2º grau, a fim de que tenham uma visão de mundo dentro das coordenadas da lusitanidade como expressão da Universalidade do homem.